



PRODUÇÃO E DEMANDA DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*, L.) EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2003 A 2010

Roberta Dias dos Santos¹; Tâmara Cláudia de Araújo Gomes²; Claudivan Costa de Lima³.

¹Aluna do curso subsequente em Agricultura do IFAL – Campus Satuba. e-mail: roberta_diassantos@hotmail.com

²Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros – UEP Rio Largo-AL. e-mail: tamara@cnptc.embrapa.br

³Professor do IFAL – Campus Satuba. e-mail: claudivanc@yahoo.es

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo avaliar se a produção de feijão na última década atendeu a demanda do Estado de Alagoas e se houve a necessidade de importação do produto. Os fatores de produção também foram considerados na avaliação do desempenho produtivo desta cultura. Verificou-se que a produção de feijão não atendeu a demanda interna no período avaliado; tomando-se como base o ano de 2006 verificou-se um déficit de 28 % na oferta desta leguminosa, sendo necessário para atender a demanda à ampliação da área plantada em 29.680 ha ou aumento de 25 % da produtividade da cultura.

Palavras-chave: agricultura familiar, consumo de feijão, política pública, produtividade

Introdução

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris*, L.) é uma fonte rica de nutrientes, sendo considerado por muito tempo no Brasil como o alimento básico para a população, tanto nas áreas rurais quanto urbanas (COSTA et al., 2006). O consumo per capita desta leguminosa vinha caindo a cada ano, no entanto se estabilizou em torno de 16 kg/hab./ano. A cultura do feijão no Estado de Alagoas ocupou uma área plantada de 62.525 hectares em 2010, sendo cultivados nas mesorregiões leste, agreste e sertão alagoano, com destaque para ao sertão (IBGE, 2012).

O cultivo do feijão vem sendo feito por pequenos agricultores que o produzem como cultura de subsistência e o excedente de produção comercializado. Há necessidade, no entanto, de se conhecer a cadeia produtiva da cultura para estabelecimento de políticas públicas voltadas ao seu desenvolvimento, haja vista a sua importância cultural, econômica e nutricional.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar se a produção de feijão (*Phaseolus vulgaris*, L.) na última década atendeu a demanda da população do estado de Alagoas, tomando-se como referência os dados do censo agropecuário do IBGE de 2003 a 2010, o censo demográfico do mesmo período e a estimativa de consumo per capita desta leguminosa.

Material e Métodos

O presente trabalho foi elaborado a partir de dados de produção da cultura de feijão disponibilizados no site do IBGE (2012). Os dados de área plantada, produção e produtividade do feijão, juntamente com o levantamento de dados demográficos do período de 2003 a 2010 e estimativa per capita do consumo de feijão, foram obtidos para elaboração do estudo de demanda desta cultura no Estado de Alagoas.

Estudo mais detalhado para avaliação dos fatores envolvidos na produção da cultura de feijão foi realizado com dados obtido no censo agropecuário do ano de 2006 (IBGE, 2007). A partir da estimativa de cada demanda, subtraiu-se a sua respectiva produção obtida, inferindo-se assim do resultado da necessidade de importação de cada produto para atender a demanda de Alagoas no ano em questão (Tabela 1).



Tabela 1. Área plantada, produção e produtividade da cultura do feijão de cinco regiões geográficas do Brasil e do Estado de Alagoas relativas ao ano de 2006, de acordo com IBGE 2007

Localidade	Área plantada (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
Nordeste	2.201.842	783.353	381
Alagoas	89.123	35.446	409
Norte	178.771	128.292	758
Centro Oeste	206.530	383.069	1.879
Sudeste	580.373	750.840	1.323
Sul	816.383	1.123.802	1.418
BRASIL	3.975.900	3.169.356	836

*calculada considerando a produção obtida por área colhida.

Resultados e Discussão

Ao longo do período de 2003 a 2010 verificaram-se oscilações na produção e produtividade desta cultura (Figuras 1 e 2). Provavelmente em decorrência da redução da área plantada ou devido às condições climática como a precipitação pluviométrica, que variam dentro de cada mesoregião geográfica do Estado de Alagoas (Figura 3).

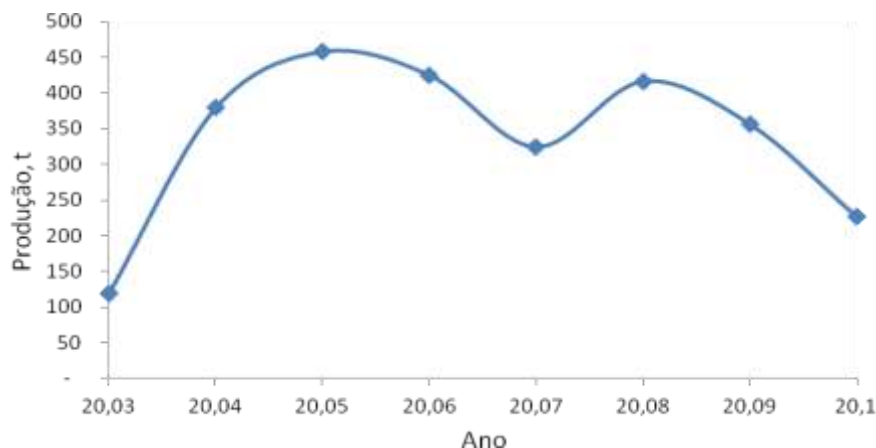


Figura 1. Produção da cultura do feijão no Estado de Alagoas por mesoregiões geográficas no período de 2003 a 2010.

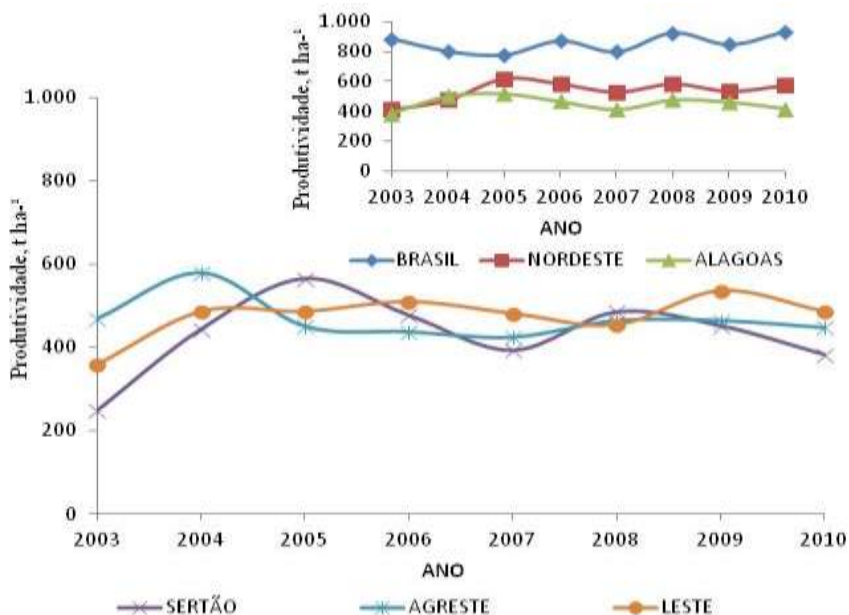




Figura 2. Produtividade da cultura do feijão no Estado de Alagoas por mesorregiões geográficas no período de 2003 a 2010.

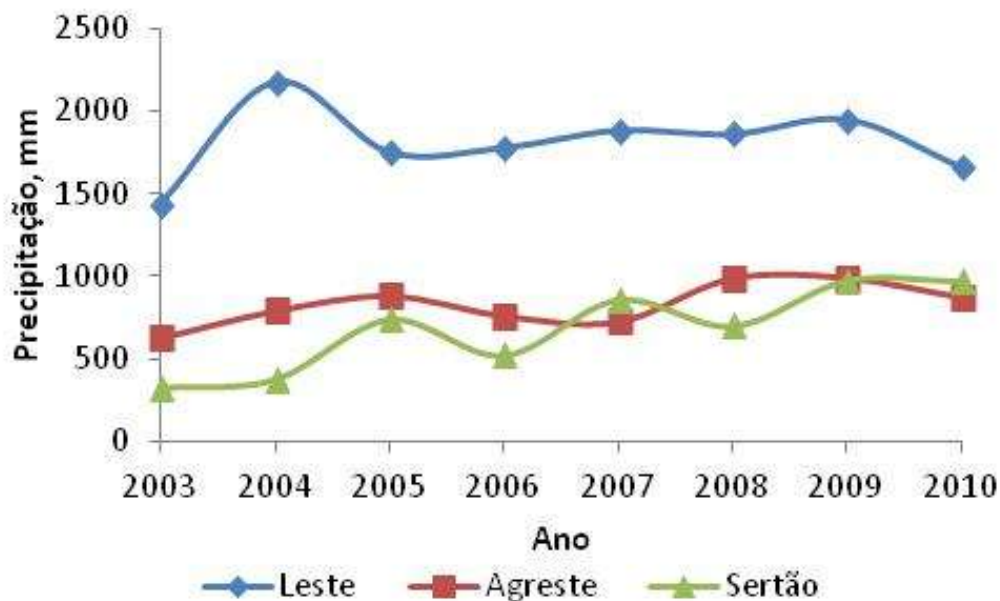


Figura 3. Precipitação pluviométrica das mesorregiões do Estado de Alagoas do período de 2003 a 2010.

No período de 2003 a 2010 a produção de feijão apresentou déficit de 13.148 t não atendendo a demanda interna (Figura 4) que foi estimada em 48.594 t ha^{-1} . Esta demanda foi calculada a partir da média populacional do período estimada em 3.037.103 habitantes e do consumo médio de feijão, estimado em $16 \text{ kg hab}^{-1} \text{ ano}^{-1}$. Analisando a produção do ano de 2006, verifica-se que para atender a demanda neste ano seria necessário aumentar a produção na ordem de 28%. Em se mantendo os mesmos níveis de produtividade do feijão, haveria necessidade de ampliação da área plantada em 29.686 ha ou, em se mantendo a mesma área plantada naquele ano, a demanda por essa leguminosa seria suprida pelo aumento da produtividade em 25%. Este aumento pode ser atingido por meio de investimentos em tecnologias como a utilização de semente adaptadas às condições edafoclimáticas locais, fertilização do solo, manejo fitossanitário e irrigação. Este quadro denota a carência de políticas públicas voltada à agricultura, em especial para a cultura do feijão, no período em questão.

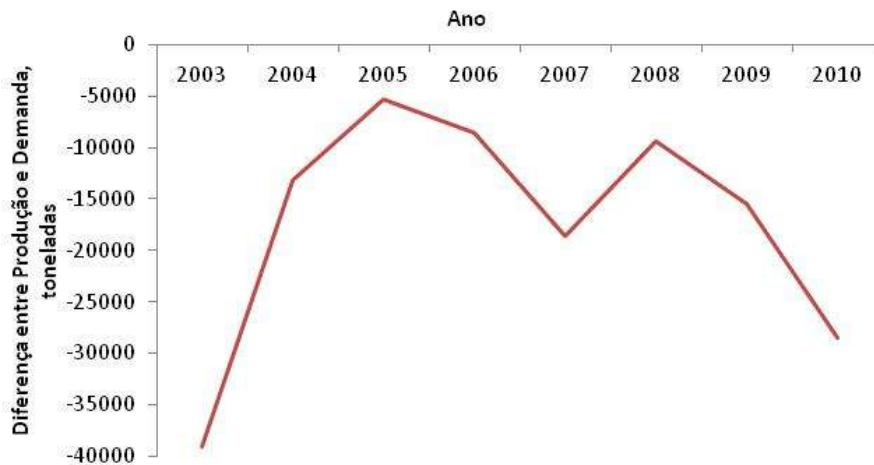


Figura 4. Demanda do consumo de feijão no Estado de Alagoas considerando o consumo médio da população de 16 kg hab⁻¹.

Conclusão

- No período de 2003 a 2010 foi verificado que a produção de feijão não atendeu a demanda da população do estado de Alagoas;
- Há ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento desta cultura no que diz respeito à utilização de tecnologias como a utilização de semente adaptadas às condições edafoclimáticas locais, fertilização do solo, manejo fitossanitário e irrigação;
- No ano de 2006, a produção de feijão apresentou déficit de 28 % de produção, sendo necessário para atender a demanda naquele ano, à ampliação da área plantada em 29.680 ha ou aumento da produtividade em 25 %.

Bibliografia

COSTA, G. E. A. et al. Chemical composition, dietary fibre and resistant starch contents of raw and cooked pea, common bean, chickpea and lentil legumes. **Food Chem.**, United Kingdom, v. 94, n. 3, p. 327-330, 2006.

IBGE, 2012. Censo Agropecuário 2006 (CI-1.09 A) – 2007. Rio de Janeiro: 2007. 184p.

IBGE, 2012. Disponível no site: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?z=t&o=11&i=P>. Acessado em 09 de junho de 2012.

SANTOS, J.E., HOWE, J.M., DUARTE, F.A.M., OLIVEIRA, J.E.D. de. Relationship between the nutritional efficacy of a rice and bean diet and energy intake in pre-school children. **Am. J. Clin. Nutr.**, 32:1.541-4,1979.